

**TAMANDACAST: O USO DO PODCAST ESTUDANTIL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ALMIRANTE TAMANDARÉ, PALMAS-TOCANTINS**

**TAMANDACAST: THE USE OF STUDENT PODCASTS AS A TOOL FOR CITIZENSHIP EDUCATION AT THE ALMIRANTE TAMANDARÉ FULL-TIME SCHOOL, PALMAS-TOCANTINS**

**TAMANDACAST: EL USO DEL PODCAST ESTUDIANTIL COMO HERRAMIENTA DE FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO ALMIRANTE TAMANDARÉ, PALMAS-TOCANTINS**



10.56238/edimpecto2025.090-003

**Deyvid Denner Ribeiro de Carvalho**

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Florida, United States

E-mail: deyviddenner@gmail.com

## **RESUMO**

Este trabalho analisa os impactos do projeto *Tamandacast*, um podcast estudantil desenvolvido na Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré (Palmas-Tocantins), na formação cidadã de seus participantes e na cultura escolar. A investigação parte da seguinte questão: como o Tamandacast impacta a cultura escolar e promove espaços de expressão e protagonismo entre os estudantes? O objetivo é compreender de que maneira o projeto contribui para a formação cidadã, o protagonismo juvenil e a transformação da cultura escolar, a partir das experiências dos sujeitos envolvidos. Com base em uma abordagem qualitativa de estudo de caso (Yin, 2005), foram empregadas entrevistas semiestruturadas e análise documental como procedimentos metodológicos, com o objetivo de compreender as percepções de alunos, professores, gestores escolares e ouvintes quanto aos impactos gerados pelo projeto no contexto educacional. Os resultados evidenciam que o projeto fortalece a escuta ativa (Freire, 1996), o protagonismo juvenil (Dayrell, 2003) e a produção colaborativa de conhecimento. Além disso, contribui para a inclusão e a cultura escolar participativa (Mantoan, 2006), estando alinhado à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e às metodologias ativas (Bacich & Moran, 2018). O Tamandacast se revela como uma prática educacional inovadora (Soares, 2011), com potencial de transformação social e formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Podcast Educacional. Educomunicação. Protagonismo Juvenil. Inclusão Escolar. Cultura Digital.

## **ABSTRACT**

This study analyzes the impacts of the Tamandacast project, a student-led podcast developed at the Almirante Tamandaré Full-Time School (Palmas, Tocantins), on the civic development of its participants and the school culture. The investigation is guided by the following research question:

How does Tamandacast impact school culture and promote spaces for student expression and protagonism? The objective is to understand how the project contributes to civic formation, youth protagonism, and the transformation of school culture, based on the experiences of those involved. Grounded in a qualitative case study approach (Yin, 2005), the research employed semi-structured interviews and document analysis as methodological procedures to understand the perceptions of students, teachers, school administrators, and listeners regarding the project's impact on the educational context. The results demonstrate that the project strengthens active listening (Freire, 1996), youth protagonism (Dayrell, 2003), and the collaborative production of knowledge. Furthermore, it fosters inclusion and a participatory school culture (Mantoan, 2006), aligning with the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base) and active learning methodologies (Bacich & Moran, 2018). Tamandacast emerges as an innovative educommunication practice (Soares, 2011), with potential for social transformation and the holistic development of students.

**Keywords:** Educational Podcast. Educommunication. Youth Protagonism. School Inclusion. Digital Culture.

## RESUMEN

Este trabajo analiza los impactos del proyecto Tamandacast, un podcast estudiantil desarrollado en la Escuela de Tiempo Integral Almirante Tamandaré (Palmas-Tocantins), en la formación ciudadana de sus participantes y en la cultura escolar. La investigación parte de la siguiente pregunta: ¿cómo impacta Tamandacast en la cultura escolar y promueve espacios de expresión y protagonismo entre los estudiantes? El objetivo es comprender de qué manera el proyecto contribuye a la formación ciudadana, el protagonismo juvenil y la transformación de la cultura escolar, a partir de las experiencias de los sujetos involucrados. Basándose en un enfoque cualitativo de estudio de caso (Yin, 2005), se emplearon entrevistas semiestructuradas y análisis documental como procedimientos metodológicos, con el objetivo de comprender las percepciones de los alumnos, profesores, gestores escolares y oyentes sobre los impactos generados por el proyecto en el contexto educativo. Los resultados evidencian que el proyecto fortalece la escucha activa (Freire, 1996), el protagonismo juvenil (Dayrell, 2003) y la producción colaborativa de conocimiento. Además, contribuye a la inclusión y a la cultura escolar participativa (Mantoan, 2006), estando en consonancia con la BNCC (Base Nacional Comum Curricular) y las metodologías activas (Bacich & Moran, 2018). Tamandacast se revela como una práctica educomunicativa innovadora (Soares, 2011), con potencial para la transformación social y la formación integral de los estudiantes.

**Palabras clave:** Podcast Educativo. Educomunicación. Protagonismo Juvenil. Inclusión Escolar. Cultura Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ambiente educacional tem experimentado profundas transformações decorrentes do avanço das tecnologias digitais e da necessidade de tornar os processos pedagógicos mais participativos, inclusivos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Nesse cenário, o podcast, um formato de distribuição de conteúdo em áudio, caracterizado pela flexibilidade, acessibilidade e potencial interativo emerge como uma ferramenta pedagógica relevante.

Diversos estudos apontam que o uso de podcasts na educação favorece práticas inovadoras, estimula a autonomia discente e amplia os espaços de expressão e produção de conhecimento (Luz, 2021; Bacich & Moran, 2018). Enquanto recurso didático, os podcasts podem potencializar o protagonismo estudantil, desenvolver competências comunicativas e críticas, além de promover uma cultura escolar mais dinâmica, democrática e voltada à inclusão. Com base nesses pressupostos, tem-se buscado compreender como projetos educacionais baseados em podcasts se efetivam na prática, especialmente no contexto da escola pública brasileira. A experiência da Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré, situada em Palmas, capital do Estado do Tocantins (TO), é exemplar nesse sentido. Há cerca de três anos, a instituição desenvolve o projeto Tamandacast, um podcast estudantil, inclusivo e acessível, concebido como proposta de educomunicação, produzido e gerenciado por estudantes, com orientação pedagógica.

Esse cenário constitui um campo privilegiado para investigar, de forma empírica e bibliográfica, como o podcast impacta a formação dos estudantes e transforma a cultura escolar. A experiência acumulada ao longo desse período permite não apenas identificar os efeitos pedagógicos e sociais do projeto, mas também analisar em que medida ele contribui para a consolidação de práticas educacionais integradas cidadania.

Diante disso, formula-se o seguinte questionamento: Como o projeto Tamandacast impacta a cultura escolar e promove espaços de expressão e protagonismo entre os estudantes da Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré?

A investigação justifica-se pela importância de analisar o papel de iniciativas educacionais mediadas por tecnologias digitais, sobretudo aquelas alinhadas às diretrizes de uma educação integral, cidadã e inclusiva. Além disso, avaliar os efeitos dessa experiência possibilita identificar boas práticas que podem inspirar outras instituições e subsidiar políticas públicas voltadas à promoção da educomunicação e ao fortalecimento do protagonismo juvenil. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender de que maneira o projeto Tamandacast tem impactado a formação dos estudantes e contribuído para a construção de uma cultura escolar mais cidadã na Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré. Especificamente, busca-se analisar as transformações na cultura escolar decorrentes da implementação do podcast, identificar os ganhos pedagógicos e sociais

percebidos por alunos, professores e gestores, bem como avaliar a sua contribuição na promoção da inclusão, diversidade e inovação educacional.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, configurada como estudo de caso, articulando revisão bibliográfica e investigação empírica, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com os diversos atores envolvidos no projeto. A fundamentação teórica foi estruturada a partir das temáticas relativas ao podcast como ferramenta educacional, à comunicação escolar, ao protagonismo juvenil, bem como às práticas de inclusão e diversidade na cultura escolar.

Para melhor compreensão da proposta, este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução do estudo. O segundo descreve a metodologia adotada, com os procedimentos de coleta e análise de dados. O terceiro capítulo aborda os fundamentos teóricos e conceituais sobre o podcast como ferramenta de formação cidadã. O quarto capítulo detalha o desenvolvimento da pesquisa, incluindo o histórico e concepção do projeto Tamandacast e sua inserção no Projeto Político-Pedagógico da escola. O quinto capítulo traz a análise dos dados coletados por meio das entrevistas. Por fim, o sexto capítulo apresenta as considerações finais, com as principais conclusões e sugestões para estudos futuros.

Este estudo, portanto, pretende contribuir para o campo da educação ao evidenciar o potencial transformador dos podcasts estudantis na construção de ambientes escolares mais inclusivos, participativos e inovadores.

## 2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa, que se insere no campo das investigações qualitativas em educação. O estudo teve como propósito compreender, em profundidade, os impactos de um projeto educ comunicativo desenvolvido em uma escola pública de tempo integral. Para isso, foram utilizados instrumentos que permitiram o levantamento e a análise das percepções dos diferentes atores envolvidos no projeto Tamandacast, bem como a triangulação de fontes e métodos.

Além disso, foi realizada a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, com o intuito de compreender o alinhamento do projeto Tamandacast aos princípios e diretrizes institucionais, bem como verificar sua inserção nas práticas pedagógicas previstas.

A pesquisa tem caráter qualitativo, voltada à compreensão de significados, percepções e processos formativos vivenciados pelos participantes. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é especialmente adequada para investigar o universo dos significados, das motivações, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, elementos que não podem ser reduzidos à quantificação. Trata-se, portanto, de uma abordagem apropriada para captar as dinâmicas e os sentidos



atribuídos à experiência do podcast no contexto escolar, especialmente considerando-se o protagonismo juvenil e as práticas pedagógicas inovadoras que se constituem nesse ambiente.

A parte empírica da pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso único, centrado na trajetória e nos impactos do Tamandacast enquanto iniciativa pedagógica inovadora. Conforme Yin (2005), o estudo de caso é um método apropriado quando se busca compreender fenômenos contemporâneos inseridos em contextos da vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas. A investigação envolveu a participação de sujeitos diretamente implicados na concepção, execução e vivência do projeto, como estudantes, professores, gestores e ouvintes, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas educacionais e sociais desencadeadas pelo podcast no ambiente escolar.

O objetivo central desta etapa foi levantar e analisar percepções, experiências e resultados concretos associados ao Tamandacast, com ênfase na identificação de transformações na cultura escolar, nos ganhos pedagógicos, sociais e de cidadania, e na promoção da inclusão, da diversidade e da inovação educacional.

O projeto Tamandacast, desenvolvido na ETI Almirante Tamandaré, conta com a orientação de 4 professores, apoio de 8 gestoras (sendo 1 diretora, 2 orientadoras educacionais, 1 supervisor disciplinar e 4 supervisoras educacionais), 25 alunos produtores e uma audiência média de 100 a 120 ouvintes no YouTube e 1.000 a 1.500 no Instagram. Essa estrutura justificou a adoção de diferentes estratégias de coleta, sendo utilizado censo com os orientadores e gestores diretamente envolvidos, e amostragem intencional com os alunos produtores e ouvintes.

## 2.1 PÚBLICOS ENTREVISTADOS, NÚMERO DE PARTICIPANTES E FORMA DE APLICAÇÃO

Conforme a orientação metodológica, foram definidos quatro grupos de participantes, totalizando 15 sujeitos, a saber:

- 3 professores: responsáveis pela orientação pedagógica do projeto;
- 2 gestoras: membros da equipe diretiva da escola;
- 5 alunos produtores: estudantes envolvidos na elaboração e produção do podcast;
- 5 ouvintes: alunos de outras turmas ou familiares que acompanham o Tamandacast.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários escritos com perguntas abertas, disponibilizados presencialmente e individualmente aos participantes, conforme apresentado no Apêndice (p. 53). Essa estratégia buscou garantir a autenticidade das respostas e a privacidade dos respondentes, assegurando um ambiente propício à livre expressão de opiniões. Optou-se por essa

abordagem com o intuito de evitar possíveis constrangimentos e incentivar a voluntariedade e a reflexão durante o processo de resposta.

## 2.2 TÉCNICA DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

As entrevistas, aplicadas via questionários abertos, buscaram captar as percepções sobre a experiência com o Tamandacast, os desafios enfrentados, as competências desenvolvidas e os impactos percebidos no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas. Os questionários utilizados foram organizados por público-alvo (professores, gestoras, alunos produtores e ouvintes), com variações específicas conforme os objetivos da pesquisa e preenchido por eles. Os instrumentos estão disponíveis em formato completo como Apêndice (p. 53) ao final deste trabalho.

## 2.3 ASPECTOS ÉTICOS

Todas as atividades da etapa empírica respeitaram rigorosamente os preceitos éticos da pesquisa científica, especialmente no que se refere à participação de seres humanos. A pesquisa foi previamente submetida ao Comitê de Ética da MUST University, tendo sido devidamente aprovada conforme protocolo específico. Antes da aplicação dos questionários e entrevistas, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e seus direitos enquanto voluntários, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso de participantes menores de idade, foi solicitado o consentimento dos responsáveis legais, bem como o assentimento livre e esclarecido dos próprios alunos, garantindo-se, assim, o respeito à autonomia, à privacidade e à proteção integral de todos os envolvidos.

Os documentos utilizados para a realização da pesquisa incluíram a carta de anuência da instituição escolar, o termo de responsabilidade do pesquisador e do orientador, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado aos participantes adultos, bem como o TCLE específico para menores de idade, assinado pelos responsáveis legais e acompanhado do assentimento livre e esclarecido dos próprios estudantes.

## 2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados empíricos foi realizada com base na análise de conteúdo, conforme a metodologia de Bardin (2011), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Esse método possibilitou a categorização e interpretação sistemática das informações coletadas. As categorias de análise foram definidas a partir de dois pilares: a fundamentação teórica que sustentou o estudo e as questões emergentes do campo observadas durante





a coleta de dados, permitindo uma compreensão aprofundada dos sentidos atribuídos pelos participantes à experiência vivenciada com o projeto Tamandacast.

Para assegurar maior validade e confiabilidade aos resultados obtidos, foi empregada a triangulação das fontes de dados. Os tipos de documentos que foram colocados em comparação para essa análise foram as entrevistas e outros documentos pertinentes já citados nos aspectos éticos.

As entrevistas foram coletadas por meio de questionários semiestruturados, que foram elaborados especificamente para cada grupo de participantes, incluindo professores orientadores, gestoras, alunos produtores e ouvintes. Esses instrumentos de coleta estão organizados em formato integral nos Apêndices (P. 53) do trabalho. Essa abordagem de triangulação metodológica, conforme propõe André (2005), possibilita uma análise mais densa e confiável ao articular diferentes fontes de dados, procedimentos e instrumentos de coleta, favorecendo a validação cruzada das informações obtidas. Tal estratégia proporcionou uma compreensão mais ampla e profunda dos efeitos do podcast Tamandacast na transformação do ambiente e das práticas educativas da escola, ao integrar diferentes perspectivas e olhares sobre a experiência vivenciada.

### **3 BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS ACERCA DO PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO CIDADÃ**

Neste capítulo, mergulhou-se nas bases teóricas e conceituais que sustentaram a pesquisa, com foco na compreensão do *podcast* como ferramenta educacional, na comunicação escolar e protagonismo juvenil, e na cidadania e cultura escolar participativa. Foram explorados os fundamentos que embasaram a utilização do podcast como um recurso pedagógico inovador, capaz de transformar a dinâmica da sala de aula e promover uma aprendizagem mais engajadora e autônoma.

Em seguida, abordou-se a importância da comunicação no ambiente escolar, não apenas como um canal de informação, mas como um elemento crucial para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que se manifesta quando os estudantes são reconhecidos como sujeitos ativos e capazes de influenciar seu próprio processo de aprendizagem e o cotidiano da escola. Por fim, discutiu-se a relação entre cidadania e cultura escolar participativa, evidenciando como a escola pode se tornar um espaço de formação cidadã, estimulando a escuta, o diálogo e a participação ativa dos alunos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

#### **3.1 O *PODCAST* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

O *podcast* enquanto meio de comunicação digital baseado na oralidade e na escuta ativa, tem se consolidado como uma importante ferramenta no campo educacional, especialmente no contexto das metodologias ativas. Conforme apontam Bacich e Moran (2018), essas metodologias promovem o protagonismo do aluno e valorizam práticas inovadoras que ampliam o engajamento



e a autonomia discente. Nesse sentido, o uso de *podcasts* permite que os estudantes não apenas consumam conteúdo, mas também se tornem produtores de conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas à pesquisa, à argumentação, à criatividade e à expressão oral.

Ao incorporar o *podcast* como recurso didático, cria-se um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde os alunos participam ativamente da construção do conteúdo e dialogam com a realidade ao seu redor. A produção de episódios pode envolver a investigação de temas relevantes para a comunidade escolar, o exercício da escuta empática e o desenvolvimento de competências midiáticas essenciais na sociedade contemporânea. Assim, o *podcast* se apresenta como um meio de potencializar o ensino-aprendizagem por meio de formatos acessíveis, dinâmicos e integradores.

Além disso, a natureza multimodal dos *podcasts* que pode englobar entrevistas, debates, *storytelling*, dramatizações e comentários críticos, contribui para a ampliação das práticas pedagógicas e da diversidade metodológica na escola. Como destacam Lopes e Costa (2020), a produção de conteúdos em áudio favorece a autonomia dos estudantes e promove um espaço para a valorização das vozes juvenis, suas narrativas e experiências.

Outro ponto relevante é a flexibilidade de acesso ao conteúdo. Por serem distribuídos por plataformas digitais e dispositivos móveis, os *podcasts* oferecem a possibilidade de aprendizagem em diferentes contextos e horários, respeitando o ritmo individual de cada aluno. Essa característica se alinha à perspectiva da educação personalizada e inclusiva, possibilitando que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados.

Por fim, a utilização pedagógica do podcast favorece também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a responsabilidade coletiva, uma vez que o trabalho em grupo para roteirizar, gravar e editar os episódios exige diálogo, organização e comprometimento mútuo. Conforme destaca Perrenoud (2000), o desenvolvimento de competências exige práticas que articulem saberes, atitudes e valores em contextos reais de ação. Nesse cenário, o professor assume o papel de mediador e orientador do processo de aprendizagem, promovendo experiências mais significativas e contextualizadas, como argumenta Moran (2015) ao tratar da integração de tecnologias digitais na educação. Assim, o podcast deixa de ser apenas um recurso tecnológico para se tornar um instrumento pedagógico eficaz, capaz de transformar a dinâmica da sala de aula e fortalecer a relação dos estudantes com o conhecimento e com o mundo.

### 3.2 O PROJETO TAMANDACAST: COMUNICAÇÃO ESCOLAR E PROTAGONISMO JUVENIL

A comunicação no contexto escolar precisa ser compreendida para além de seu aspecto funcional ou meramente informativo. Trata-se de uma dimensão estruturante das relações que se estabelecem no espaço educativo e que pode ser mobilizada como potente ferramenta pedagógica. Ao ser ressignificada como processo dialógico, a comunicação deixa de ser apenas um canal de repasse





de conteúdos e normas institucionais, passando a constituir-se como um meio de construção de vínculos, subjetividades e sentidos coletivos.

No caso da juventude, esse aspecto ganha ainda mais relevância. Os jovens, em sua pluralidade, vivem em constante interação com múltiplos sistemas de linguagem, consumo cultural e tecnologias digitais.

Quando a escola reconhece essa complexidade e propicia espaços de escuta e expressão, ela valida os repertórios culturais juvenis e amplia suas possibilidades formativas. Como afirma Dayrell (2003), é na vivência escolar que as juventudes são “feitas” – construídas social e simbolicamente –, ao mesmo tempo em que, por meio de suas práticas culturais e comunicacionais, transformam a própria escola. Essa reciprocidade aponta para a importância de repensar os modos como a instituição escolar lida com a comunicação, superando formatos unilaterais e verticais para construir práticas efetivamente dialógicas e inclusivas.

O protagonismo juvenil, nesse contexto, deve ser entendido como um processo de reconhecimento e valorização da capacidade dos estudantes de se expressarem, opinarem, proporem e agirem de maneira autônoma, crítica e criativa. Ele se concretiza quando a escola deixa de tratar os alunos como meros receptores de conteúdos e passa a reconhecê-los como sujeitos ativos, capazes de contribuir com o cotidiano escolar, com a produção de conhecimento e com a transformação social. Para tanto, é fundamental que se ofereçam oportunidades concretas de participação significativa, especialmente nos processos de comunicação.

A presente pesquisa, ao investigar a experiência do projeto Tamandacast, identifica na produção de podcasts uma estratégia pedagógica para a promoção da comunicação escolar dialógica e do protagonismo juvenil. O projeto, desenvolvido em uma escola pública municipal de tempo integral, mobiliza estudantes do ensino fundamental na produção de conteúdos midiáticos sobre temas relevantes para sua comunidade, como educação, inclusão, meio ambiente, cultura, saúde mental e tecnologias. Os episódios são concebidos de forma colaborativa, desde a definição das pautas até a gravação, edição e divulgação, permitindo que os alunos assumam diferentes papéis dentro da dinâmica comunicacional – entrevistadores, roteiristas, editores, locutores e curadores de conteúdo.

É importante destacar que a educomunicação, nesse processo, não é apenas conteúdo, mas também método e forma de relação pedagógica. O podcast se torna um instrumento de mediação entre os estudantes, os educadores e a comunidade escolar, promovendo interações mais horizontais, o debate de ideias, a valorização da diversidade e a prática da cidadania. O protagonismo dos alunos, por sua vez, se materializa na medida em que são colocados como sujeitos centrais do processo educativo, capazes de produzir sentido, influenciar o espaço escolar e construir narrativas que rompem com a lógica da invisibilidade juvenil.

### 3.3 CIDADANIA E CULTURA ESCOLAR PARTICIPATIVA

Refletir sobre cidadania na escola é compreender que formar cidadãos vai além da transmissão de conteúdos curriculares: implica garantir a participação efetiva dos estudantes como sujeitos de direitos, agentes críticos e atuantes na transformação de seu meio. Nesse sentido, uma cultura escolar cidadã precisa romper com modelos autoritários e excludentes, estruturando-se a partir da valorização da escuta, do diálogo, da cooperação e da pluralidade de vozes.

Segundo Mantoan (2006), promover a cidadania na escola exige uma mudança de paradigma que desloca o foco do comportamento do aluno para a organização institucional. A cidadania ativa pressupõe um espaço educacional aberto à diversidade de ideias, à construção coletiva de saberes e à valorização das experiências e realidades dos estudantes. Assim, mais do que adaptar o aluno ao sistema, trata-se de reorganizar a escola como um ambiente democrático, acessível e acolhedor para todos.

A cultura escolar, como destaca Kellner (2020), está profundamente conectada aos meios de comunicação, pois a escola não se constitui isoladamente, mas dentro de uma sociedade marcada pelas linguagens midiáticas. Projetos como o Tamandacast operam como dispositivos formadores da cidadania, uma vez que promovem espaços de escuta e expressão crítica, onde os alunos exercitam seu direito à palavra, à opinião e ao debate público — elementos centrais de uma educação cidadã.

Ao adotar o podcast como ferramenta pedagógica, o projeto contribui para o fortalecimento de competências essenciais à cidadania, como a comunicação respeitosa, o pensamento crítico, a argumentação e a empatia. A oralidade, nesse contexto, torna-se uma via de empoderamento e protagonismo, especialmente para alunos que, muitas vezes, não encontram nas formas tradicionais de avaliação espaço para se expressar plenamente.

A escuta ativa, fundamental na produção e recepção de podcasts, também desenvolve a capacidade de compreender diferentes perspectivas e respeitar o outro, habilidades imprescindíveis para a convivência democrática. Vigotski (2003), ao abordar a mediação simbólica no desenvolvimento humano, aponta a linguagem como instrumento de transformação do pensamento e da consciência. Assim, o podcast torna-se um recurso que articula linguagem e cidadania, promovendo aprendizagens significativas que extrapolam os limites da sala de aula.

Além disso, o Tamandacast estimula o engajamento dos estudantes em temáticas sociais relevantes, como direitos humanos, sustentabilidade, diversidade e participação comunitária. Ao planejar, roteirizar e apresentar seus episódios, os alunos se colocam como produtores de conhecimento e agentes de mudança, exercitando a autonomia, a corresponsabilidade e o senso de pertencimento ao coletivo escolar.

Esse processo formativo contribui para redefinir práticas pedagógicas engessadas, muitas vezes centradas apenas na memorização e na escrita, e abre espaço para linguagens mais contemporâneas e

democráticas. Ao incluir entrevistas, relatos, trilhas sonoras e debates, o podcast amplia os repertórios culturais dos estudantes e valoriza suas identidades e trajetórias, elementos fundamentais na construção da cidadania.

A prática do trabalho em equipe também desempenha um papel central nesse processo, pois promove a convivência com a diversidade, o respeito mútuo e o exercício da escuta e da cooperação. Como destaca Hoffmann (2011), a avaliação da aprendizagem cidadã deve considerar a trajetória individual e coletiva, valorizando o processo tanto quanto o resultado final. Nesse aspecto, o Tamandacast se configura como ferramenta avaliativa integrada, que evidencia aprendizagens muitas vezes invisibilizadas nos métodos convencionais.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da ETI Almirante Tamandaré (2023), a formação cidadã é um dos eixos estruturantes da proposta educacional da escola, o que reforça a importância de ações como o Tamandacast para consolidar uma educação que forme sujeitos críticos, conscientes e participativos. Nesse modelo, a escola deixa de ser um espaço de mera reprodução de normas e passa a atuar como um laboratório de democracia.

Por fim, é importante destacar que a cidadania, no contexto escolar, não se ensina apenas em aulas formais, mas se constrói na vivência cotidiana das relações, dos projetos e das experiências colaborativas. Ao integrar comunicação, escuta, oralidade e protagonismo estudantil, o Tamandacast reafirma o compromisso da escola com uma educação transformadora, que prepara os estudantes não apenas para exames educacionais, mas para a vida em sociedade.

## **4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **4.1 HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DO PROJETO TAMANDACAST**

O Tamandacast nasceu em 2022 como uma iniciativa inovadora no âmbito da Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, em Palmas-TO, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valorizam metodologias ativas, a formação para a cidadania e o protagonismo juvenil. Seu surgimento ocorreu em meio à crescente imersão dos adolescentes nas mídias digitais, especialmente podcasts e produções audiovisuais, não apenas como consumidores, mas como protagonistas na criação de conteúdo.

A proposta inicial do projeto era transformar o interesse dos estudantes pela linguagem dos podcasts em uma ferramenta pedagógica, capaz de fomentar a expressão crítica, o letramento midiático e a aprendizagem significativa, por meio da discussão de temas relevantes do cotidiano escolar e social. Com o tempo, no entanto, o projeto extrapolou seus objetivos iniciais, consolidando-se como um meio de promoção da conscientização, da cidadania e da participação ativa dos alunos na vida escolar. O Tamandacast tornou-se, assim, uma ponte entre o ambiente educativo e a cultura digital, ao promover um espaço de escuta, fala e construção coletiva do conhecimento.

Desde sua implementação, o projeto passou por diferentes fases de amadurecimento, contando com apoio de editais culturais, como os recursos oriundos da Lei Paulo Gustavo (2022), e alcançando reconhecimento por meio de premiações relevantes, como o Prêmio Escola que transforma, que celebra práticas educacionais inovadoras e comprometidas com a equidade e a transformação social.

Cabe destacar que o reconhecimento do Tamandacast por meio de premiações como o Prêmio Escola que Transforma<sup>1</sup> confere legitimidade externa à proposta, ao mesmo tempo em que reafirma seu caráter inovador e replicável em contextos educacionais que buscam integrar tecnologia, escuta ativa, produção colaborativa e cidadania.

A proposta, nascida do interesse espontâneo dos estudantes pela linguagem dos podcasts, converte-se em uma prática educativa significativa, na medida em que possibilita a articulação entre a experiência cotidiana dos sujeitos e os conhecimentos escolares.

Com uma equipe multidisciplinar composta por estudantes, professores e técnicos da educação, o Tamandacast firmou-se como uma experiência concreta de inovação pedagógica, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicacionais e tecnológicas. Mais do que um simples projeto de mídia, o Tamandacast representa um movimento de transformação escolar, que amplia vozes, ressignifica o fazer pedagógico e fortalece a escola como espaço de diálogo, pertencimento e cidadania.

## 4.2 O TAMANDACAST NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ETI ALMIRANTE TAMANDARÉ

A inserção do projeto Tamandacast no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré está explicitamente registrada como uma ação estratégica que articula ciência, tecnologia e linguagem em uma perspectiva inovadora e formativa. Segundo o documento:

Além disso, como forma de integrar ciência, tecnologia e linguagem em uma perspectiva inovadora, a escola desenvolve o projeto Tamandacast, um podcast produzido por alunos com orientação docente, no qual são abordados temas científicos, sociais e culturais em linguagem acessível, inclusiva e atrativa. O Tamandacast representa uma metodologia ativa de aprendizagem, em que os alunos atuam como protagonistas, realizando entrevistas, roteirização, pesquisa e edição dos episódios. (ETI Almirante Tamandaré, 2024, p. 40-41).

Essa proposta reflete a busca da escola por métodos capazes de dialogar com os interesses e repertórios dos estudantes da contemporaneidade. A justificativa pedagógica aparece ao longo da seção dedicada à ciência e tecnologia no próprio PPP:

---

<sup>1</sup> O Prêmio Escola que Transforma é uma iniciativa que reconhece práticas pedagógicas inovadoras no estado do Tocantins, promovida pela Secretaria da Educação, com foco na valorização de projetos que contribuem para a melhoria da aprendizagem e da cultura escolar. A premiação reforça o potencial transformador de ações que integram tecnologia, participação estudantil e metodologias ativas.



Por compreender a importância em oferecer ao aluno o contato com o mundo de informações e proporcionar aprendizagens através de várias fontes [...] é de suma importância que o método utilizado no ensino e aprendizagem vá além da busca de um elo entre o que lhe é apresentado em sala de aula e a sua vida real. [...] Essa etapa do processo de ensino-aprendizagem torna-se, mais do que nunca, um dos desafios fundamentais dentro da atividade docente (ETI Almirante Tamandaré, 2024, p.40).

Nesse contexto, o Tamandacast se apresenta como resposta concreta às exigências do ensino contemporâneo. Como defende Moran (2015, p. 128), “a educação deve abrir espaço para que os estudantes se expressem, criem, pesquisem, comuniquem-se e aprendam a partir de contextos reais”, o que é precisamente concretizado no processo de produção dos episódios do podcast, em que os alunos são desafiados a ocupar posições de autoria e responsabilidade.

Além disso, como argumenta José Manuel Pérez Tornero (2010, p. 58), um dos principais teóricos da educomunicação, “a comunicação é hoje parte constitutiva da educação, não apenas um instrumento, mas um ambiente e uma cultura em si mesma”. O Tamandacast, ao articular linguagem midiática, pesquisa escolar e protagonismo estudantil, materializa esse entendimento de forma prática e significativa.

Além desses fundamentos, estudos contemporâneos sobre mídia-educação destacam que o uso pedagógico de mídias como o podcast estimula não apenas competências digitais, mas também habilidades cognitivas e socioemocionais. Para Soares (2011), a cultura digital não deve ser combatida, mas integrada aos processos educativos de forma crítica e emancipadora, pois é nesse ecossistema midiático que os sujeitos juvenis constroem suas referências de mundo.

Como parte do projeto maior Comunicação Tamandaré<sup>2</sup>, o Tamandacast responde diretamente aos princípios institucionais do PPP da escola, como a inovação, a formação para a cidadania, o respeito à diversidade, a valorização dos saberes historicamente construídos e a gestão democrática, todos orientadores da proposta de uma educação integral, inclusiva e transformadora.

A inclusão do Tamandacast no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da ETI Almirante Tamandaré constitui um objeto de análise particularmente relevante no contexto das transformações curriculares e metodológicas pelas quais passa a educação básica brasileira. À luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, e dos princípios institucionais definidos no PPP da escola, observa-se que o projeto está em plena consonância com os pilares que orientam a proposta pedagógica da unidade escolar, dentre eles: gestão democrática, respeito à diversidade, formação para a cidadania, valorização dos saberes historicamente construídos, inovação e aperfeiçoamento contínuo.

---

<sup>2</sup> O Comunicação Tamandaré é um projeto de educomunicação desenvolvido na Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, em Palmas-TO, que integra produção audiovisual, organização de eventos e podcasts escolares. Composto por três vertentes — Tamandaré Produções, CEM Cerimônia e POD na Escola —, o projeto visa promover a inclusão, o protagonismo juvenil e a aprendizagem significativa por meio de práticas comunicativas colaborativas alinhadas à BNCC e às metodologias ativas.



O projeto Tamandacast extrapola a função de atividade complementar para ocupar uma posição estratégica na consolidação de uma proposta pedagógica centrada na formação integral do sujeito, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, digitais e socioemocionais. Por meio da produção de podcasts, atividade que exige pesquisa, roteirização, oralidade, escuta ativa e trabalho colaborativo, os alunos são protagonistas de sua aprendizagem, articulando saberes escolares com questões reais da comunidade e do mundo contemporâneo. Tal abordagem está diretamente vinculada às dez competências gerais da BNCC (Brasil, 2017), especialmente aquelas que dizem respeito ao pensamento crítico, à comunicação, à cultura digital, à argumentação e à responsabilidade e cidadania.

Assim, o Tamandacast, enquanto prática pedagógica inovadora e interdisciplinar, não apenas materializa os princípios orientadores do PPP da escola, mas também responde de forma concreta aos desafios da educação no século XXI, configurando-se como um potente instrumento de transformação educacional e social.

Fundamentado em metodologias ativas, o Tamandacast mobiliza uma prática pedagógica inovadora que potencializa o protagonismo juvenil, a autoria discente e a mediação crítica da cultura digital, aspectos coerentes com os valores de gestão democrática, inclusão e inovação educativa estabelecidos como princípios norteadores pela instituição

Nesse sentido, o Tamandacast opera como dispositivo formativo multidimensional, que desenvolve competências cognitivas, comunicacionais e socioemocionais, em consonância com o que o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) da ETI Almirante Tamandaré define como missão institucional: “oferecer um ensino inovador, em um ambiente acolhedor, que proporcione ao aluno a compreensão de seus direitos e deveres e o eduque para a cidadania global” (ETI Almirante Tamandaré, 2024, p.40).

Trata-se, portanto, de uma ação que materializa na prática a proposta de uma escola comprometida com a formação integral, que se reconhece como agente cultural e espaço de construção de sentidos sociais, conforme preconizam autores como Candau (2003), ao afirmar que a escola é uma instituição cultural.

Do ponto de vista curricular, o projeto favorece a transversalidade, promovendo a interdisciplinaridade e a conexão entre os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular e as vivências escolares, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de sujeitos críticos, éticos e conscientes do seu papel social. Essa articulação se alinha aos objetivos específicos do PPP, que preveem, entre outros, “explorar diferentes linguagens – oral, escrita, corporal, artística, matemática, tecnológica e digital – para expressar e partilhar conhecimentos” e “proporcionar ao educando o acesso a diferentes tecnologias para produzir conhecimentos e resolver problemas” (ETI Almirante Tamandaré, 2024, p.20).





A mediação do professor nesse processo é ressignificada, atuando menos como transmissor de conteúdos e mais como orientador de processos reflexivos e criativos, como propõe a abordagem da pedagogia por projetos e da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003; Hernández, 1998). Assim, o Tamandacast constitui uma prática coerente com os princípios norteadores da escola, como a inovação, a gestão democrática e a valorização dos saberes historicamente construídos.

Por fim, o Tamandacast se inscreve como prática coerente com a concepção de educação defendida pela ETI Almirante Tamandaré, que compreende a escola como "espaço de igualdade, acolhedor da diversidade", atuando como ambiente fértil para a expressão das subjetividades, o exercício da escuta e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Mais do que um projeto de mídia, o Tamandacast constitui-se como um processo pedagógico dialógico, intencional e transformador, profundamente articulado à função social da escola e aos desafios contemporâneos da educação pública brasileira.

#### 4.3 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E CONTEÚDOS ABORDADOS NO PODCAST

O Tamandacast, enquanto proposta educativa integrada ao cotidiano da Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, constitui-se como uma prática pedagógica inovadora que converge fundamentos das metodologias ativas, da Educação Midiática, da Pedagogia de Projetos e das teorias sociointeracionistas e construtivistas. Trata-se de uma experiência formativa que rompe com o paradigma tradicional de ensino, situando-se como prática curricular transversal, engajada com a formação integral e crítica dos sujeitos.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o projeto está alinhado ao que Bacich e Moran (2018) denominam de metodologias ativas para uma educação inovadora, que pressupõem a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, a mediação docente significativa e o uso de tecnologias como recursos de produção de sentido e autoria. Nessa perspectiva, o Tamandacast possibilita a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em contextos reais, por meio da investigação, da colaboração e da criação coletiva.

A prática também se ancora nas concepções de Educomunicação, compreendida como um campo interdisciplinar que busca promover a mediação crítica, ética, criativa e participativa entre os sujeitos e os meios de comunicação, favorecendo processos educativos dialógicos e emancipatórios. Segundo Soares (2011), a educomunicação visa transformar a escola em um espaço de escuta, expressão e produção colaborativa de sentidos, valorizando as múltiplas linguagens e culturas juvenis.

Castells (2009) argumenta que, na sociedade em rede, os meios de comunicação não apenas transmitem informações, mas constroem sentidos, moldam identidades e organizam as narrativas sociais. Nesse contexto, é imprescindível que a escola se aproprie dessas linguagens de maneira ativa e crítica, sob pena de se tornar obsoleta diante das transformações culturais em curso. O Tamandacast



realiza essa apropriação ao transformar a linguagem do podcast em ferramenta pedagógica, formativa e cidadã, permitindo que os estudantes assumam o lugar de produtores de conteúdo e não apenas de consumidores de informação.

Ao assumir essa perspectiva educacional, o projeto contribui para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais democrática e participativa, alinhada aos princípios da gestão democrática, da valorização da diversidade e da formação para a cidadania. Além disso, a proposta está em consonância com os princípios da Pedagogia de Projetos, à medida que se estrutura a partir da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, promove o protagonismo discente e estabelece um vínculo direto com o território, com os contextos sociais dos estudantes e com a missão institucional da escola (Hernández, 1998; Becker, 2001). Conforme o PPP da ETI Almirante Tamandaré (2024), a escola deve proporcionar uma formação que valorize a diversidade, a empatia, o diálogo, a escuta ativa e o exercício da cidadania — elementos integralmente presentes no Tamandacast.

A seleção dos conteúdos abordados no Tamandacast parte de um processo dialógico e colaborativo entre professores-orientadores e estudantes, respeitando os interesses, vivências e inquietações juvenis, além do calendário da escola. Tal escolha não se dá de forma arbitrária, mas é fruto de uma escuta sensível, de rodas de conversa e do planejamento pedagógico intencional, o que confere significado, autoria e engajamento ao processo de aprendizagem. Após a definição temática, os estudantes são incentivados a realizar pesquisas, entrevistas, roteirização e revisão dos conteúdos, sempre com acompanhamento docente. Em seguida, passam por etapas técnicas de gravação, edição e finalização dos episódios, o que favorece o desenvolvimento de competências digitais e comunicacionais, além de habilidades como trabalho em equipe, gestão de tempo e responsabilidade com a palavra pública.

Esse processo formativo possibilita aos estudantes vivenciarem um ciclo completo de produção educacional, no qual se tornam sujeitos ativos na construção de conhecimento e na mediação de sentidos com a comunidade escolar. Os episódios gravados revelam uma diversidade temática que expressa a pluralidade das juventudes escolares e seus múltiplos repertórios. Entre os temas abordados estão: bullying, cultura digital, leitura, inclusão, saúde mental, meio ambiente, cultura da marinha e vocações profissionais. Ao promover essa escuta da realidade juvenil e sua expressão crítica e criativa por meio da linguagem do podcast, o Tamandacast reafirma seu compromisso com uma educação democrática, significativa e conectada com os desafios contemporâneos da escola pública.

A centralidade conferida às juventudes nesse processo dialoga com a análise de Dayrell (2003), para quem a escola não apenas educa os jovens, mas “faz” as juventudes, ao participar ativamente da constituição de suas identidades, sociabilidades e modos de agir no mundo. Ao dar voz e visibilidade às experiências juvenis, o Tamandacast transforma-se em um espaço de construção de narrativas



identitárias, onde os estudantes podem expressar seus afetos, valores e posicionamentos diante das múltiplas realidades que os atravessam.

Portanto, o Tamandacast deve ser compreendido como um espaço pedagógico híbrido, que conjuga ensino, escuta, criação, protagonismo e mediação crítica da cultura. Ele traduz na prática os princípios defendidos no PPP da escola — como inovação, responsabilidade social, acolhimento à diversidade, cultura de paz e desenvolvimento de competências, contribuindo não apenas para o letramento digital e comunicativo, mas também para a constituição de sujeitos éticos, reflexivos e engajados com a transformação social.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise qualitativa dos dados empíricos coletados por meio de entrevistas realizadas com os principais sujeitos envolvidos no projeto Tamandacast: alunos protagonistas, professores, equipe gestora e ouvintes externos. A análise foi conduzida à luz dos pressupostos teóricos da educomunicação, da pedagogia crítica e das metodologias ativas, articulando as falas dos participantes com os fundamentos do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da ETI Almirante Tamandaré e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal abordagem se ancora em autores como Paulo Freire (1996), ao defender a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva do saber, além de se apoiar na concepção de Soares (2004), que vê a educomunicação como um meio de promover a autonomia e o protagonismo juvenil por meio da mediação tecnológica e comunicativa.

A partir do desdobramento do objetivo geral da pesquisa, o objetivo central da investigação empírica foi compreender como o Tamandacast, enquanto prática pedagógica inovadora, tem contribuído para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências comunicacionais, socioemocionais, técnicas e cidadãs. Tal visão está em sintonia com a perspectiva de Moran (2015), que enfatiza que a inovação educacional deve promover aprendizagens significativas e contextualizadas, integrando saberes múltiplos e potencializando o envolvimento do estudante com o mundo real. Ao mesmo tempo, a ideia de formação integral se coaduna com os princípios da BNCC (2018), que valoriza o desenvolvimento das competências gerais, como o pensamento crítico, a empatia, a responsabilidade e a comunicação.

A apresentação dos dados está organizada em quatro seções principais, de acordo com os diferentes grupos entrevistados. A primeira seção aborda as percepções dos estudantes participantes do projeto; a segunda, as impressões dos professores-orientadores; a terceira, a visão da equipe gestora; e, por fim, a quarta seção contempla as contribuições dos ouvintes externos. A partir dessas diferentes vozes, procura-se construir uma leitura crítica e contextualizada do Tamandacast enquanto experiência educomunicativa, formativa e transformadora no âmbito da educação pública. Como propõe Martín-Barbero (2006), é preciso compreender a comunicação como prática cultural situada, atravessada por



relações de poder e pertencimento, o que exige, portanto, uma escuta analítica e interpretativa dos discursos dos sujeitos envolvidos.

## 5.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO

Uma das dimensões mais destacadas pelos alunos foi o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Muitos relataram ganhos expressivos na forma de se expressar, de argumentar e de ouvir com empatia. Um dos participantes expressou essa percepção da seguinte forma: *“Descobri a importância da comunicação e da colaboração em equipe, pois para criar um podcast com meus colegas, precisei desenvolver uma comunicação clara e respeitosa.”* (Aluno A).

Este depoimento do Aluno A revela uma compreensão aprofundada de que a comunicação eficaz não é apenas sobre falar, mas também sobre a clareza e o respeito mútuo, elementos essenciais em um ambiente de colaboração. A necessidade de uma comunicação clara para a produção de um *podcast* reflete as demandas do século XXI, onde a interação e a cooperação são cada vez mais valorizadas. Essa perspectiva está em consonância com as ideias de Santaella (2018), que enfatiza a natureza multimodal e interativa da comunicação na cultura digital, onde a capacidade de colaboração e de expressar ideias de forma compreensível se torna uma competência fundamental. Outro aluno reforça a amplitude dos benefícios comunicacionais: *“Melhores habilidades de comunicação, trabalho em equipe e aprofundamento maior na minha área de interesse.”* (Aluno B)

O relato do Aluno B corrobora o ganho em habilidades de comunicação e as associa diretamente ao trabalho em equipe, evidenciando que o desenvolvimento comunicacional no projeto não ocorre de forma isolada, mas integrado a outras competências. A menção ao "aprofundamento maior na minha área de interesse" sugere que a comunicação se tornou uma ferramenta para explorar e expressar paixões pessoais, conferindo um caráter mais autêntico e engajador ao aprendizado. Esses achados reforçam a eficácia das práticas de escuta ativa e diálogo propostas pelo projeto, que transcendem o aspecto técnico da fala e escrita, promovendo uma comunicação mais consciente e participativa.

No campo técnico, os alunos enfatizaram a importância das oficinas oferecidas. Entende-se por "campo técnico", neste contexto da pesquisa, o conjunto de conhecimentos e habilidades práticas diretamente relacionadas ao manuseio de equipamentos, *softwares* e processos específicos da produção de mídia digital. Isso abrange desde a captação de áudio e vídeo, passando pela edição, mixagem, roteirização, até a organização e publicação de conteúdo em plataformas digitais. Um dos alunos destacou a relevância desses aprendizados: *“Nós alunos do Tamandacast fizemos cursos onde aprendemos e aprofundamos mais nosso conhecimento e aprendemos também a lidar com imprevistos”*. (Aluno C)



O depoimento do Aluno C é significativo ao apontar não apenas o aprofundamento do conhecimento técnico, mas também a capacidade de "lidar com imprevistos". Isso indica que a formação técnica proporcionada pelo Tamandacast não se restringiu à mera operação de ferramentas, mas desenvolveu uma postura de resolução de problemas e adaptabilidade, essencial em qualquer campo profissional e pessoal. Essa perspectiva dialógica reflete a proposta das metodologias ativas, que, segundo Bacich e Moran (2018), colocam os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem, fomentando o pensamento crítico e a proatividade.

Outro estudante ampliou essa percepção, destacando o valor interpessoal da aprendizagem técnica: *“Além de edição e produção aprendi a ouvir e respeitar as opiniões dos outros.”* (Aluno D)

A fala do Aluno D é particularmente reveladora, pois conecta diretamente a aprendizagem de "edição e produção" com a capacidade de "ouvir e respeitar as opiniões dos outros". Isso demonstra que o campo técnico não foi vivenciado de forma isolada, mas como um espaço de interação e desenvolvimento socioemocional. A prática de edição, por exemplo, exige a consideração de diferentes pontos de vista e a síntese de ideias, refletindo a importância da colaboração. Essa fusão entre o técnico e o interpessoal ressoa com as pedagogias ativas, como a pedagogia de projetos e a educomunicação, que buscam uma formação integral, onde as habilidades cognitivas e operacionais se entrelaçam com as socioemocionais para um aprendizado mais completo e aplicável à vida em sociedade.

Outro eixo recorrente nas entrevistas foi o trabalho em equipe. Os alunos compreenderam que o êxito dos episódios exigia cooperação, planejamento e divisão de tarefas. O Aluno A expressou a riqueza dessa vivência coletiva:

*A experiência de trabalho em equipe, construção dos episódios do Tamandacast foram incríveis. Tive a oportunidade de colaborar com uma equipe talentosa e dedicada, o que me ensinou muito sobre a importância da colaboração da comunicação eficaz da diversidade de perspectivas.* (Aluno A)

A percepção do Aluno A sobre a "colaboração", "comunicação eficaz" e "diversidade de perspectivas" é um testemunho da profundidade da aprendizagem proporcionada pelo trabalho em equipe no Tamandacast. A capacidade de valorizar diferentes pontos de vista e integrá-los na produção coletiva é um pilar da educação para o século XXI, alinhado às competências socioemocionais da BNCC. Esse relato demonstra como a prática de um projeto em equipe fomenta habilidades interpessoais complexas, que vão além do mero agrupamento de indivíduos, criando um ambiente de corresponsabilidade e sinergia, como defendido por Lévy (1999) em suas reflexões sobre a inteligência coletiva.





O Aluno F reforçou a centralidade do trabalho em equipe e seus benefícios pessoais:

*O trabalho em equipe foi incrível e essencial para nossa produção, e felizmente é algo muito presente na nossa equipe. Com essa experiência consigo expressar-me melhor e ter uma melhor convivência com meus colegas, compreendendo que diversas vezes trabalhar em grupo é mais efetivo, benéfico e prazeroso do que trabalhar sozinho. (Aluno F)*

A ênfase do Aluno F no caráter "essencial", "efetivo, benéfico e prazeroso" do trabalho em grupo destaca o impacto positivo na percepção pessoal e na convivência social. A superação da ideia de que o trabalho individual é sempre superior e a valorização da coletividade são indicativos de um amadurecimento significativo. A vivência coletiva, conforme explicitado nos depoimentos, reforçou a formação de valores como empatia, corresponsabilidade e respeito à diversidade de ideias, em consonância com os princípios do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esse aprendizado reflete a importância do ambiente colaborativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano, conforme explorado por Vygotsky (1978), que sublinha o papel fundamental da interação social no desenvolvimento cognitivo e na formação da identidade.

## 5.2 ENGAJAMENTO COM A INCLUSÃO

No tocante à inclusão, os estudantes demonstraram um forte engajamento com a proposta de acessibilidade do Tamandacast. O Aluno D, em particular, expressou uma profunda compreensão sobre o tema:

*Eu acho que libras aumenta o alcance dos podcasts e Videocasts, porque isso gera acessibilidade e ajuda a incluir as pessoas que tenham deficiência auditiva e as pessoas deficientes visuais. E eu acho que fortalece o impacto por causa da inclusão por um ato de respeito, consideração, empatia e amor ao próximo. (Aluno D)*

A fala do Aluno D é notável por transcender o aspecto técnico da acessibilidade (Libras, legendas) e mergulhar em sua dimensão ética e humana. Ao associar a inclusão a "respeito, consideração, empatia e amor ao próximo", o estudante revela uma formação para a cidadania que vai além do conteúdo programático. Isso demonstra o impacto do projeto na formação de uma consciência ética e cidadã, promovendo o letramento inclusivo e o respeito às diferenças. Este depoimento corrobora a visão de Sasaki (2006) sobre a inclusão como um processo contínuo de transformação social, onde a participação de todos é valorizada e a diversidade é vista como um enriquecimento.

As dificuldades enfrentadas também foram apontadas como parte do aprendizado, indicando a resiliência e a capacidade de superação dos alunos. O Aluno F relatou um desafio de natureza interpessoal:





*Por conta da estruturação e planejamento da produção, não tive tantas dificuldades, porém uma dificuldade pessoal foi aprimorar o trabalho em equipe, sendo que trabalhei sozinha. Para lidar com isso, busquei me comunicar melhor, e abrir minha mente a novas opiniões, e assim, superei essa dificuldade. (Aluno F)*

O relato do Aluno F é valioso por explicitar que as dificuldades podem ser tanto de ordem técnica quanto pessoal, e que a superação delas exige autoanálise e estratégias de comunicação. A iniciativa de "buscar se comunicar melhor" e "abrir a mente a novas opiniões" demonstra um amadurecimento socioemocional significativo. Essa experiência reforça a ideia de que o erro, quando acompanhado de reflexão e busca por soluções, é um elemento formativo essencial em uma educação humanizadora, como defendido por Freire (1996), para quem a problematização e a ação-reflexão são centrais no processo de aprendizagem.

Outro desafio, de natureza mais técnica, foi compartilhado pelo Aluno A:

*Uma das maiores dificuldades foi a falta de experiência na produção do áudio, para lidar com isso, tive que aprender com um colega com mais experiência, e embora ainda cometemos alguns erros ocasionais, especialmente na configuração do equipamento de gravação de áudio, estou melhorando gradativamente. (Aluno A)*

A honestidade do Aluno A ao reconhecer a "falta de experiência" e a necessidade de "aprender com um colega" ilustra a importância da aprendizagem entre pares e da persistência diante dos desafios técnicos. A menção de "melhorar gradativamente" ressalta um processo contínuo de aprimoramento e resiliência. Essas experiências reforçam a ideia de que o erro, quando acompanhado de reflexão e do apoio de uma comunidade de aprendizagem, é um elemento formativo essencial em uma educação que valoriza a experimentação e a construção do conhecimento, alinhando-se às propostas das metodologias ativas que encorajam a prática e o feedback contínuo.

Por fim, muitos alunos relataram impactos significativos na sua organização pessoal e senso de responsabilidade, demonstrando o desenvolvimento de competências essenciais para a vida acadêmica e futura. O Aluno F destacou o comprometimento: “Desenvolvi meu comprometimento, sendo que temos prazos e ordens a seguir.” (Aluno F)

O depoimento do Aluno F evidencia a internalização da disciplina e da responsabilidade com o projeto, fundamentais para a execução de qualquer tarefa complexa. O cumprimento de prazos e a adesão a "ordens a seguir" demonstram a formação para o trabalho e a cidadania, onde a organização e o senso de dever são valorizados. Esse aspecto é crucial para o desenvolvimento da autonomia e da autogestão, que são pilares para a formação integral do indivíduo, como preconizado pela BNCC. O Aluno A correlacionou a prática com a confiança:

*“Aprendi que a prática leva a perfeição, já que quanto mais trabalhamos no Tamandacast mais confiante nos sentíamos para produzir um podcast.” (Aluno A)*



A percepção do Aluno A de que "a prática leva à perfeição" e gera "confiança" é um forte indicador de que o projeto promoveu uma aprendizagem experiencial profunda. Essa progressão da prática para a confiança é um testemunho da eficácia de abordagens pedagógicas que incentivam a tentativa e erro e a repetição consciente. Esses depoimentos indicam que o Tamandacast extrapola os limites de um projeto escolar para se constituir como uma prática de formação integral, que desenvolve não apenas habilidades técnicas e comunicativas, mas também atributos como a resiliência e a autoeficácia, essenciais para o protagonismo juvenil.

Os estudantes destacaram avanços concretos nas habilidades comunicativas, como a capacidade de ouvir com atenção, expressar-se com clareza, argumentar com segurança e adaptar sua fala a diferentes públicos. O uso da escuta ativa e a troca de experiências durante as entrevistas e rodas de conversa estimularam o diálogo respeitoso e o reconhecimento da pluralidade de perspectivas, elementos essenciais à formação cidadã. Muitos afirmaram ter superado medos relacionados à exposição pública, enfrentando o nervosismo, a timidez e a ansiedade com apoio mútuo e orientação docente, o que lhes proporcionou maior autoconfiança e domínio emocional: *"Aprendi a lidar com a ansiedade e o estresse de falar em público e de ser gravada."* (Aluno A)

A superação da ansiedade e do estresse, conforme Aluno A, é um ganho significativo em termos de inteligência socioemocional, reforçando a ideia de que o projeto proporciona um ambiente seguro para o desenvolvimento pessoal. Os relatos dos alunos produtores do Tamandacast evidenciam um processo formativo marcado pelo desenvolvimento de múltiplas competências: comunicativas, técnicas, socioemocionais e éticas. Essas competências extrapolam o domínio de ferramentas midiáticas e se estendem à constituição de sujeitos críticos, colaborativos e protagonistas de sua aprendizagem. A partir da análise das entrevistas, é possível identificar que a participação no projeto contribuiu significativamente para a consolidação de uma aprendizagem ativa e situada, em sintonia com os fundamentos das metodologias ativas, profundamente alinhada à BNCC, e com o Projeto Político-Pedagógico da ETI Almirante Tamandaré.

### 5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES

As percepções dos professores acerca do Tamandacast revelam um consenso em torno de sua eficácia como prática pedagógica inovadora, capaz de promover transformações significativas no comportamento, na aprendizagem e na postura dos estudantes. Os docentes observaram uma evolução notável na autonomia intelectual dos alunos envolvidos, que passaram a demonstrar maior iniciativa, capacidade de autogestão e envolvimento consciente com os processos escolares: *"Percebi entre os alunos participantes do projeto um maior engajamento e maior autonomia em sala de aula."* (Professor A)



Esse engajamento e autonomia são resultados diretos de uma pedagogia que coloca o aluno no centro do processo, incentivando a tomada de decisões e a autoria. Alinhado a essa percepção, Dewey (1938) já enfatizava que a aprendizagem mais significativa ocorre quando os alunos são ativamente envolvidos em experiências que refletem problemas da vida real, o que claramente se observa na autonomia desenvolvida pelos estudantes do Tamandacast. A capacidade de autogestão, particularmente, é uma competência crucial para a formação de indivíduos proativos e capazes de gerenciar seus próprios percursos de aprendizagem e vida.

Um dos efeitos mais evidentes relatados foi o desenvolvimento do pensamento crítico, visível tanto na formulação das perguntas durante as entrevistas quanto na seleção, análise e problematização dos temas abordados. Também foi destacado um avanço expressivo na comunicação oral e escrita. Ao redigir roteiros, conduzir entrevistas, apresentar episódios e elaborar argumentações em público, os estudantes aprimoraram a clareza, coesão e expressividade da linguagem, além de desenvolverem confiança e segurança para se posicionarem diante de diferentes interlocutores. Muitos estudantes que inicialmente apresentavam dificuldades de expressão ou timidez passaram a se destacar em debates, seminários e outras práticas discursivas no ambiente escolar:

*Nossos alunos nasceram em um mundo dominado pelas tecnologias digitais. Sendo assim, um projeto como o podcast contribui para a construção de um pensamento crítico, quando exige que as perguntas e roteiros para as entrevistas tenham clareza, coesão e objetividade. Além disso, estimula a autonomia, a comunicação oral e escrita. (Professor A)*

Essa observação do professor reforça a ideia de que as tecnologias digitais, quando bem integradas ao currículo, tornam-se poderosas ferramentas para o desenvolvimento de competências essenciais. O *podcast*, neste caso, não é apenas um produto final, mas um processo pedagógico que exige e desenvolve habilidades de comunicação complexas, pensamento crítico e autonomia, conforme teorizado por Jenkins (2006) sobre a cultura da convergência e a necessidade de novas literacias para a participação plena na sociedade digital. A coerência entre as demandas do projeto e o desenvolvimento dessas competências é um indicativo da relevância do Tamandacast no contexto educacional contemporâneo.

A **prática regular da leitura**, tanto para pesquisa temática quanto para elaboração de conteúdo, gerou uma melhora perceptível na fluência leitora, na compreensão de textos e na capacidade de síntese, contribuindo para o fortalecimento do hábito de ler com propósito e criticidade. O **engajamento dos estudantes** também se ampliou para além do projeto, refletindo-se em maior participação nas aulas, mais interesse pelos estudos e um vínculo renovado com a escola como espaço de criação e pertencimento:



*Percebe-se que os alunos desenvolveram a leitura, linguagem formal, domínio de novas tecnologias pedagógicas, oralidade, expressão escrita, trabalho em equipe, criatividade e busca de informações. (Professor C)*

A amplitude dos aprendizados percebida pelos professores demonstra a multifacetada contribuição do projeto. O desenvolvimento da fluência leitora e da capacidade de síntese são cruciais para o letramento informacional em um mundo sobrecarregado de dados. Isso ressoa com as propostas de Moran (2015), que defende a integração das tecnologias e das metodologias ativas para promover um aprendizado mais significativo e engajador, onde a curiosidade e a busca ativa por conhecimento são incentivadas. A observação do Professor C sobre o "domínio de novas tecnologias pedagógicas" também aponta para a inovação didática promovida pelo projeto, preparando os alunos para os desafios tecnológicos do século XXI.

Do **ponto de vista técnico**, os professores relataram que os alunos passaram a dominar com mais desenvoltura ferramentas de gravação, edição de áudio e vídeo, roteirização e organização de conteúdo digital, revelando ganhos substanciais em letramento digital e criatividade multimodal:

*Os alunos desenvolveram habilidades em preparação de equipamentos, configuração e produção de roteiro, adquirindo confiança e habilidades técnicas para conduzir o podcast. (Professor C)*

Essa dimensão técnica, aliada à responsabilidade com o conteúdo, favoreceu o exercício da excelência e o aprimoramento contínuo do produto final. O domínio de ferramentas técnicas e o letramento digital são essenciais na era contemporânea, onde a capacidade de produzir e interagir com mídias é tão importante quanto consumi-las. A observação do Professor C corrobora que o projeto Tamandacast transcende a sala de aula tradicional, preparando os alunos para os desafios do século XXI, em que a fluência tecnológica é uma competência básica, como ressaltam autores como Prensky (2001) ao discutir os "nativos digitais" e a necessidade de uma pedagogia que abrace suas características. A aquisição de confiança nessas habilidades técnicas é um indicador chave do sucesso do projeto em empoderar os estudantes.

#### 5.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A EQUIPE GESTORA

A equipe diretiva da ETI Almirante Tamandaré reconhece o Tamandacast como uma ação pedagógica estratégica e inovadora, pensada, desde o início, como uma forma de modernizar o processo educativo e reconectar a escola à realidade sociocultural e comunicacional dos estudantes. Segundo as gestoras entrevistadas, a proposta surgiu da percepção de que os



adolescentes estavam imersos em linguagens digitais e audiovisuais, e que era urgente integrar esses recursos ao ambiente escolar de maneira significativa e formativa.

Uma das gestoras descreveu a origem da proposta:

*A proposta do podcast surgiu a partir da iniciativa de um professor que, visando modernizar o processo educativo, inserir as ferramentas digitais e a inclusão no ambiente escolar. (Gestora A)*

Essa fala da Gestora A evidencia que a gênese do projeto Tamandacast está diretamente ligada à percepção da equipe docente sobre a necessidade de inovação pedagógica e de integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, com foco na inclusão. A iniciativa de um professor, acolhida pela gestão, demonstra a importância da liderança educacional no processo de transformação. Esse reconhecimento da necessidade de modernização do processo educativo e de alinhamento com as linguagens midiáticas dos estudantes ressoa com as discussões sobre a cultura digital e sua influência na educação (Santaella, 2018), onde a escola é instada a dialogar com o universo tecnológico dos alunos.

A Gestora B complementou a motivação para a criação do *podcast*:

*A proposta surgiu da necessidade de promover a expressão dos alunos, integrando tecnologias e mídias digitais ao cotidiano escolar, fortalecendo a comunicação e o protagonismo juvenil. (Gestora B)*

O depoimento da Gestora B reforça a visão do *podcast* como um instrumento para o desenvolvimento da expressão e do protagonismo dos alunos, além da integração tecnológica. A ênfase na "expressão dos alunos" e no "protagonismo juvenil" mostra uma visão pedagógica que vai além do conteúdo, buscando formar sujeitos críticos e atuantes.

Nesse contexto, o *podcast* foi compreendido como um instrumento de aproximação entre o currículo e o cotidiano dos alunos, favorecendo a construção de uma escola mais atrativa, inclusiva e coerente com as demandas contemporâneas da educação. Essa abordagem corrobora as metodologias ativas que buscam a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, transformando-o em coautor do conhecimento (Moran, 2015).

O projeto contou com o apoio institucional da própria escola e da Secretaria Municipal de Educação de Palmas, o que foi fundamental para sua consolidação, ampliação e reconhecimento público. Além disso, as gestoras ressaltaram com entusiasmo as conquistas alcançadas em editais e premiações educacionais, o que conferiu visibilidade à proposta e reforçou seu potencial transformador. A Gestora A destacou a amplitude do apoio recebido:





*Sim, contamos com o apoio da secretária de educação, premiações conquistadas, editais como a Lei Paulo Gustavo que trouxe visibilidade, e parcerias com profissionais da área, contribuíram com formação e equipamentos, além dos pais dos alunos. (Gestora A)*

A enumeração do apoio da Secretaria de Educação, premiações, editais e parcerias com profissionais, somado ao envolvimento dos pais, demonstra a capilaridade e o reconhecimento externo do Tamandacast. A menção à Lei Paulo Gustavo<sup>3</sup> sublinha a relevância do projeto no cenário cultural e educacional. Esse suporte multifacetado é crucial para a sustentabilidade de projetos inovadores em ambientes escolares, indicando que o sucesso não depende apenas da iniciativa interna, mas de um ecossistema de apoio que envolve diferentes esferas da sociedade. A visibilidade obtida por meio de premiações e editais é um fator motivador e legitimador da proposta, reforçando seu potencial transformador.

Um dos principais ganhos apontados foi a transformação no uso das tecnologias digitais dentro do ambiente escolar. A equipe diretiva observou um salto qualitativo no domínio técnico dos estudantes, no uso responsável dos meios digitais e na capacidade criativa de produzir conteúdos com rigor e estética. Essa evolução foi acompanhada por uma ampliação da consciência inclusiva, com a incorporação intencional de Libras, legendas e autodescrição, promovendo práticas acessíveis e mais democráticas de comunicação. A Gestora A expressou essa mudança na cultura escolar:

*Após a consolidação do projeto, foi possível perceber mudanças significativas na cultura escolar no que se refere ao uso das ferramentas digitais como recursos pedagógicos. O projeto despertou ainda a consciência sobre a inclusão, refletida na iniciativa de inserir a tradução em libras no podcast. (Gestora A)*

O depoimento da Gestora A atesta a mudança na "cultura escolar" no que tange ao uso de ferramentas digitais, que passaram a ser vistas como recursos pedagógicos eficazes. A consolidação do projeto levou a uma conscientização sobre a inclusão, que se materializou na prática da tradução em Libras. Isso reforça a ideia de que a inovação tecnológica no ambiente escolar não é apenas uma questão de aquisição de equipamentos, mas de uma transformação paradigmática na forma como a educação é concebida e praticada, visando à formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos (Sassaki, 2006). A integração da tecnologia e da inclusão demonstra uma visão de educação alinhada às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

---

<sup>3</sup> A Lei Complementar nº 195/2022, conhecida como Lei Paulo Gustavo, foi criada com o objetivo de fomentar o setor cultural brasileiro por meio da liberação de recursos financeiros provenientes do Fundo Nacional de Cultura (FNC). Homenageando o ator e humorista Paulo Gustavo, a legislação visa mitigar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as atividades culturais, destinando recursos especialmente para produções audiovisuais, apoio a salas de cinema, capacitações, mostras, festivais e demais iniciativas culturais em estados e municípios.





Outro ponto fortemente valorizado foi o fortalecimento do protagonismo juvenil. As gestoras destacaram que os estudantes passaram a ocupar espaços de expressão com mais segurança, responsabilidade e criatividade, demonstrando crescente autonomia e senso de pertencimento. O projeto estimulou uma cultura de escuta ativa, cooperação e corresponsabilidade, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais participativo, ético e horizontal. A Gestora B exemplificou o impacto no protagonismo:

*Sim, o projeto contribuiu significativamente para fortalecer o protagonismo estudantil, ao incentivar os alunos a atuarem ativamente na criação dos conteúdos, nas decisões sobre os temas abordados e na produção dos episódios. (Gestora B)*

A fala da Gestora B ressalta a contribuição "significativa" do projeto para o protagonismo estudantil, evidenciando que os alunos se tornaram agentes ativos na "criação dos conteúdos", nas "decisões sobre os temas" e na "produção dos episódios". Essa participação ativa é um dos pilares da pedagogia do protagonismo, que busca empoderar os jovens e torná-los corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem e pela transformação do ambiente escolar. O desenvolvimento dessa autonomia e senso de pertencimento está em consonância com as teorias que defendem a aprendizagem significativa por meio da ação e da participação, como a Pedagogia de Projetos (Hernández & Ventura, 2007), onde o estudante é o centro do processo de construção do conhecimento.

Apesar dos inúmeros avanços, foram também relatados desafios estruturais importantes, principalmente relacionados à falta de recursos financeiros, à logística para aquisição de equipamentos e à limitação de tempo disponível, considerando o fato de que a escola funciona em tempo integral. A Gestora A resumiu as dificuldades: *“A principal dificuldade está na manutenção de recursos tecnológicos, tempo pedagógico para produções e formações, e continuidade do apoio externo.”* (Gestora A)

O depoimento da Gestora A aponta para desafios comuns a projetos inovadores em contextos de educação pública, como a escassez de recursos e a necessidade de tempo e apoio contínuo. Essas dificuldades, contudo, não diminuem o valor do projeto, mas sim ressaltam a resiliência e a capacidade de adaptação da equipe. A superação desses obstáculos, mesmo que parcial, demonstra o comprometimento com a proposta e a busca por soluções criativas, o que é um testemunho da viabilidade e da pertinência do Tamandacast, apesar das adversidades estruturais.

Ainda assim, a equipe diretiva foi enfática ao afirmar que o Tamandacast está plenamente alinhado ao Projeto Político-Pedagógico da escola, fortalecendo os pilares da educação integral,



do protagonismo estudantil, da escuta, da inovação metodológica e do compromisso com a inclusão e a transformação social. A Gestora B articulou esse alinhamento:

*O projeto se articula ao Projeto Político Pedagógico ao adotar metodologias que despertam o interesse dos estudantes por meio do uso de ferramentas digitais e inclusivos, alinhando-se à necessidade de tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade deles. (Gestora B)*

A fala da Gestora B reforça a coerência entre a prática do Tamandacast e a fundamentação teórica e pedagógica da escola, expressa em seu PPP. A articulação entre metodologias inovadoras, ferramentas digitais e o interesse dos estudantes é um indicativo de um ensino que busca ser significativo e contextualizado. Isso sublinha a importância de que as inovações pedagógicas estejam ancoradas nos documentos norteadores da instituição, garantindo sua legitimidade e sustentabilidade (Libâneo, 2013). O projeto tornou-se um diferencial institucional, ao valorizar os talentos dos estudantes e reafirmar o papel da educação pública como espaço de criação, pertencimento e cidadania.

## 5.5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OUVINTES EXTERNOS

A escuta ativa por parte do público externo, composta majoritariamente pela comunidade em torno da escola, especialmente por familiares dos estudantes, colegas de outras turmas e membros da comunidade escolar, revelou que o Tamandacast extrapolou os limites da sala de aula e alcançou de forma significativa o cotidiano doméstico, fortalecendo a relação entre escola, família e território.

A maioria dos ouvintes relatou ter conhecido o podcast por meio da divulgação nas redes sociais da escola, bem como pelas participações dos próprios filhos ou alunos próximos nas gravações e episódios. Esse envolvimento direto contribuiu para gerar curiosidade, engajamento e sentimento de pertencimento. Um dos ouvintes exemplificou como se deu esse contato: *“Conheci o projeto por meio da minha filha, a mesma faz parte da equipe do projeto, mas também observei menções e postagens em relação ao projeto nas redes sociais.”* (Ouvinte A)

O depoimento do Ouvinte A ilustra a dualidade na forma como o projeto alcançou a comunidade: tanto pela conexão pessoal (através da filha participante) quanto pelos canais de mídia social da escola. Essa estratégia de divulgação, combinada com o engajamento familiar, é crucial para a ampliação do alcance e da relevância de projetos escolares. O fato de o *podcast* transpor os muros da escola e integrar-se ao cotidiano familiar e comunitário demonstra o potencial da educomunicação para fortalecer os vínculos entre esses diferentes espaços, criando uma rede de apoio e interesse mútuo (Soares, 2004).



Os dados indicam que os ouvintes assistiram, em média, sete dos quinze episódios disponibilizados até o momento da coleta, o que revela um índice elevado de fidelização e interesse, especialmente considerando o contexto de um projeto escolar. Entre os fatores apontados para esse envolvimento, destaca-se a atratividade dos temas escolhidos, que, segundo os entrevistados, eram relevantes, atuais e abordados de forma sensível e acessível, permitindo o diálogo intergeracional dentro das famílias. Um dos ouvintes compartilhou seu interesse pelos temas: *“Ouvi 5 episódios completos, e me interessei bastante pelos temas, desenvolvimento, oportunidade, reflexões e experiências que estes episódios ofereceram.”* (Ouvinte B)

A fidelização da audiência, evidenciada pela média de episódios ouvidos, sublinha a eficácia do Tamandacast em gerar e manter o interesse do público externo. O relato do Ouvinte B enfatiza que o engajamento não se deu apenas pela curiosidade, mas pela relevância dos temas ("desenvolvimento, oportunidade, reflexões e experiências"). Isso demonstra a capacidade do *podcast* de pautar discussões significativas no ambiente familiar e comunitário. A escolha de temas atuais e relevantes, aliada a uma abordagem acessível, é um fator determinante para a ressonância do conteúdo midiático, permitindo o diálogo intergeracional e a construção de sentido coletivo.

Entre os episódios mais mencionados, destacam-se os que trataram sobre inclusão, envelhecimento, esporte e empreendedorismo. Os ouvintes ressaltaram que tais temas, além de estarem conectados com debates atuais amplos, foram apresentados com clareza, profundidade e empatia, o que contribuiu para promover reflexões importantes no ambiente familiar. Alguns relataram que passaram a conversar com seus filhos sobre assuntos que raramente eram discutidos em casa, como envelhecimento, inclusão e vocações profissionais. Um exemplo de tema que gerou impacto foi o empreendedorismo: *“O que mais gostei foi sobre empreendedorismo que visou incentivar os alunos e os telespectadores a empreender principalmente com aplicativos tecnológicos.”* (Ouvinte D)

O entusiasmo do Ouvinte D pelo episódio sobre empreendedorismo, com foco em "aplicativos tecnológicos", ilustra como o Tamandacast consegue conectar o cotidiano dos jovens com temas de relevância social e profissional, utilizando uma linguagem que os atrai. A capacidade de promover reflexões e diálogos sobre assuntos complexos, como envelhecimento e inclusão, em um ambiente familiar, é um testemunho do poder transformador do projeto. Isso reforça a função social da mídia educativa, que vai além da informação para estimular a reflexão crítica e a mudança de comportamento, aproximando a escola da realidade da comunidade e dos desafios contemporâneos (Martín-Barbero, 2006).

Além da qualidade técnica e da pertinência temática, os ouvintes enfatizaram a importância do projeto para o desenvolvimento integral dos alunos, reconhecendo o *podcast* como um instrumento



formativo potente, capaz de transformar experiências escolares em aprendizados significativos para a vida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira o projeto Tamandacast tem impactado a formação dos estudantes e contribuído para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, participativa e inovadora na Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré, em Palmas-TO. A partir da questão-problema "Como o projeto Tamandacast impacta a cultura escolar e promove espaços de expressão e protagonismo entre os estudantes?", buscou-se analisar empiricamente os efeitos dessa iniciativa educacional no contexto da escola pública brasileira.

Os resultados apontaram que o Tamandacast tem promovido significativas transformações na cultura escolar, sendo reconhecido por alunos, professores, gestores e ouvintes como uma ferramenta potente de aprendizagem, protagonismo juvenil, inclusão e inovação pedagógica. Os estudantes envolvidos demonstraram avanços nas competências comunicacionais, técnicas e socioemocionais, fortalecendo sua autonomia, senso crítico, trabalho em equipe e responsabilidade social. Para os educadores e gestores, o projeto contribuiu para uma reconfiguração do papel da escola como espaço de escuta ativa, construção de vínculos e mediação entre saberes escolares e vivências juvenis.

Além disso, o Tamandacast consolidou-se como uma prática coerente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Projeto Político-Pedagógico da escola e das metodologias ativas, ao integrar diferentes linguagens, promover a interdisciplinaridade e ampliar a participação dos estudantes na construção do conhecimento. A escuta ativa, a oralidade e o uso responsável das tecnologias digitais emergem como eixos centrais de uma formação cidadã e crítica.

Apesar dos avanços, o estudo também evidenciou desafios estruturais, como a manutenção de recursos tecnológicos, a limitação de tempo pedagógico para produções mais frequentes e a necessidade de apoio institucional contínuo. Ainda assim, o projeto se mostra sustentável e replicável, desde que conte com investimento, formação de educadores e compromisso com a escuta e a diversidade.

Diante disso, surgem novos questionamentos que podem orientar futuras investigações. Uma primeira linha de investigação poderia explorar as possibilidades de expansão do Tamandacast para outras unidades escolares, tanto na rede municipal quanto estadual, considerando a adaptação necessária às especificidades de cada contexto educacional. Outro questionamento relevante reside nos impactos de longo prazo da participação em projetos educacionais como o Tamandacast, especialmente em relação à trajetória acadêmica e social dos estudantes envolvidos.

É fundamental investigar também de que maneira o formato de podcast pode ser integrado de forma ainda mais efetiva ao currículo formal, visando a potencializar o desenvolvimento das



competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um campo emergente de estudo diz respeito à influência da escuta ativa e da produção colaborativa de conteúdo na saúde mental e emocional dos alunos, considerando o bem-estar dos participantes.

Por fim, questiona-se quais estratégias adicionais podem ser adotadas para garantir maior acessibilidade e efetiva participação de estudantes com deficiência nas produções midiáticas escolares, fortalecendo ainda mais o caráter inclusivo desses projetos.

Essas indagações abrem novas possibilidades para o aprofundamento do diálogo entre educação, tecnologias e cidadania, indicando que o caminho iniciado pelo Tamandacast pode e deve ser fortalecido como parte integrante de uma educação pública transformadora e democrática.



## REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Plátano.
- Bacich, L., & MORAN, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Becker, Fernando. Educação e Inovação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: MEC. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acessado em: 04 de maio de 2025.
- Brasil. (2022). Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. Dispõe sobre o apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais direcionadas ao setor cultural. Diário Oficial da União.
- Candau, V. M. (2003). A diversidade cultural na escola: desafios pedagógicos. Vozes. Castells, M. (2013). O poder da comunicação. (A. F. Moreira, Trad.). Paz e Terra. (Obra original publicada em 2009).
- Dayrell, J. (2003). A escola “faz” as juventudes ou as juventudes “fazem” a escola? Revista Brasileira de Educação, (24).
- Dewey, J. (1971). Experiência e educação. (A. Teixeira, Trad.). Nacional. (Obra original publicada em 1938).
- ETI Almirante Tamandaré. (2023 e 2024). Projeto Político-Pedagógico. [Documento interno]. Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. Gubern, R. (1997). O eros eletrônico: pornografia e novas tecnologias. Paulus.
- Hernández, F. (1998). Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Artmed. Hernández, F., & VENTURA, M. (2007). A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Penso.
- Hoffmann, J. (2011). Avaliar para promover: as setas do caminho. Mediação.
- Jenkins, H. (2009). Cultura da convergência: onde as mídias antigas e novas colidem. (S. Alexandria, Trad.). Aleph. (Obra original publicada em 2006).
- Kellner, D. (2020). Cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política no momento contemporâneo. (Tradução não oficial).
- Lévy, P. (1999). Cibercultura. Editora 34. Libâneo, J. C. (2013). Didática. Cortez.
- Lopes, R. F., & COSTA, M. C. P. da. (2020). Podcast como dispositivo pedagógico. Revista Comunicação & Educação, 25(1).
- Luz, C. (2021). Educomunicação e podcast: escuta, voz e protagonismo estudantil. Paulus. Mantoan, M. T. E. (2006). Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. Moderna.





Martín-Barbero, J. (2006). Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Editora UFRJ.

Moran, J. M. (2015). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus. Moran, J. M. (2015). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In L. Bacich & A. Neto (Orgs.), Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico- prática (pp. 15–33). Penso.

Papanek, V. (1995). Design para o mundo real: ecologia humana e mudança social. (Tradução não oficial).

Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Artmed. Pérez Tornero, J. M. (2010). Educomunicação: o quinto poder. Loyola.

Prensky, M. (2001). Nativos digitais, imigrantes digitais. On the Horizon, 9(5), 1–6. Santaella, L. (2018). Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. Paulus. Sasaki, R. K. (2006). Inclusão: construindo uma sociedade para todos. WVA Editora.

Soares, I. de O. (2011). Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Paulinas. Vigotski, L. S. (2003). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes. (Obra original publicada em 1978).

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Prezada(o) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa que busca compreender os impactos educacionais e sociais do projeto de produção de podcasts escolares Tamandacast. Suas respostas contribuirão para análises relevantes sobre as práticas pedagógicas, o protagonismo estudantil e a recepção do conteúdo pelos ouvintes.

As informações fornecidas serão tratadas com total sigilo, respeitando os princípios éticos da pesquisa. A participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Agradecemos pela sua colaboração!

#### **Questionário para: Professores**

1. Que habilidades ou competências você percebe que foram desenvolvidas pelos alunos ao participarem ou acompanharem os episódios?
2. Os estudantes demonstraram maior engajamento nas atividades após o início do projeto? Pode descrever algum exemplo?

### APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EQUIPE GESTORA

Prezada(o) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa que busca compreender os impactos educacionais e sociais do projeto de produção de podcasts escolares Tamandacast. Suas respostas contribuirão para análises relevantes sobre as práticas pedagógicas, o protagonismo estudantil e a recepção do conteúdo pelos ouvintes.

As informações fornecidas serão tratadas com total sigilo, respeitando os princípios éticos da pesquisa. A participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Agradecemos pela sua colaboração!

#### **Questionário para: Equipe Gestora**

1. Como surgiu a proposta de implementação do projeto de podcast na escola?
2. De que forma o projeto se articula com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição?



3. Houve apoio institucional e/ou externo (recursos, formação, parcerias)? Como ele se concretizou?
4. Que mudanças na cultura escolar você percebeu após a consolidação do projeto?
5. Você considera que o projeto contribuiu para fortalecer o protagonismo estudantil e a inclusão?
6. Quais os principais desafios enfrentados pela gestão escolar para manter ou ampliar iniciativas como esta?
7. Como a inclusão por meio de Libras, legendas e autodescrição fortalece o impacto e o alcance desse projeto?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS PRODUTORES DO TAMANDACAST

Prezada(o) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa que busca compreender os impactos educacionais e sociais do projeto de produção de podcasts escolares Tamandacast. Suas respostas contribuirão para análises relevantes sobre as práticas pedagógicas, o protagonismo estudantil e a recepção do conteúdo pelos ouvintes.

As informações fornecidas serão tratadas com total sigilo, respeitando os princípios éticos da pesquisa. A participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Agradecemos pela sua colaboração!

### **Questionário para: Alunos Produtores**

1. O que te motivou a participar da produção do Tamandacast?
2. Quais foram os principais aprendizados que você obteve com essa experiência?
3. Você enfrentou alguma dificuldade durante as etapas de produção? Como lidou com isso?
4. Como foi o trabalho em equipe na construção dos episódios? O que aprendeu com isso?
5. Você acredita que sua participação mudou algo na forma como se vê dentro da escola? Por quê?
6. Como a inclusão por meio de Libras, legendas e autodescrição fortalece o impacto e o alcance desse projeto?



## APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OUVINTE DO TAMANDACAST

Prezada(o) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa que busca compreender os impactos educacionais e sociais do projeto de produção de podcasts escolares Tamandacast. Suas respostas contribuirão para análises relevantes sobre as práticas pedagógicas, o protagonismo estudantil e a recepção do conteúdo pelos ouvintes.

As informações fornecidas serão tratadas com total sigilo, respeitando os princípios éticos da pesquisa. A participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Agradecemos pela sua colaboração!

### **Questionário para: Ouvintes (estudantes ou familiares)**

1. Como você conheceu o Tamandast (podcast produzido pelos alunos da escola)?
2. Você já ouviu quantos episódios?
3. Os temas tratados nos episódios foram relevantes para você? Por quê?
4. Algum episódio chamou sua atenção ou trouxe reflexões importantes? Qual e por quê?
5. Como a inclusão por meio de Libras, legendas e autodescrição fortalece o impacto e o alcance desse projeto?